

# Especialistas divergem sobre nova classe média

Dois economistas e um sociólogo abordam mudanças no movimento social reconhecido como o maior da última década

**Ricardo Brandt**

ESPECIAL PARA O ESTADO  
CAMPINAS

O surgimento de uma nova classe C é tema de três livros lançados por pesquisadores brasileiros, que com visões distintas sobre o assunto, enxergam na ascensão das camadas mais pobres da pirâmide, o maior fenômeno social da última década no Brasil. Antes considerados pobres ou muito pobres, eles formam agora uma massa de 94 milhões de brasileiros que começam a ter acesso aos confortos da tradicional classe média.

O mais recente é o livro do economista e presidente do Instituto de Pesquisa Aplicada, Márcio Pochmann, que acaba de lançar *Nova Classe Média?*. Na sua concepção, não se trata da emergência de uma nova classe, nem de uma classe média, mas sim de um segmento novo dentro da classe trabalhadora. "É uma classe trabalhadora consumista. des-

politizada e com visão individualista."

O ponto central que diferencia essa nova classe, segundo Pochmann, é que seu surgimento se dá exclusivamente pelo aumento do poder econômico. Para ele, a ascensão dessa massa tem características individualistas, movidas pelo consumo, que deixa de lado o fortalecimento das instituições democráticas e que tem reflexo direto no papel do Estado.

**Defesa.** A mais completa publicação sobre o assunto e que vem no sentido contrário ao defendido por Pochmann, é a do economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), um dos maiores defensores dessa nova classe média.

Em seu livro *A Nova Classe Média: o Lado Brilhante da Base da Pirâmide*, ele faz uma estratificação econômica da sociedade e não social. Segundo ele, o Brasil vive o mais potente período de ascensão social, iniciado em

2004. Houve na história recente vários momentos de forte ascensão social, como o milagre econômico, o Plano Cruzado e o Plano Real, mas que não se equiparam no quesito distribuição de renda.

Os números indicam que de 2003 a 2012 mais de 40 milhões de brasileiros ascenderam economicamente. O levantamento mostrou que os grupos que conquistaram os maiores aumentos de renda foram os que eram mais marginalizados: mulheres, negros, analfabetos e nordestinos.

"Nossa pesquisa mostra que o que está propulsinando essa classe média é o trabalho, a carteira de trabalho. São pessoas

que estão melhorando o nível de educação, que têm boas expectativas quanto ao futuro."

**Debate superficial.** O terceiro livro é o do sociólogo Jessé Souza, da Universidade Federal de Juiz de Fora, *Os Batalhadores Brasileiros*. Para ele, a classe média é uma das classes dominantes nas sociedades modernas, constituída de acesso privilegiado ao capital cultural nas suas mais diversas formas. A vida do que ele chama de "batalhadores" é outra. Ela é marcada pela ausência dos privilégios de nascimento que caracterizam as classes médias e altas, como dinheiro e tempo livre.